



EDITORIAL

MODA E MODO DA FONOAUDIOLOGIA

Na seção Comunicações deste número, publicamos algumas das comunicações apresentadas na mesa-redonda 'Novas contribuições da medicina, da lingüística e da psicanálise à fonoaudiologia', realizada em dezembro de 1994 na DERDIC (Divisão de Educação e Reabilitação dos Distúrbios da Comunicação da PUC-SP). Estas comunicações, além de pontuarem diálogos reais ou possíveis entre a fonoaudiologia e estes campos do saber, alertam, de várias maneiras, para os riscos das transposições e 'empréstimos' apressados ou ingênuos que podem ocorrer no relacionamento da fonoaudiologia com outras áreas; situação em que reducionismos de toda espécie tornam-se inevitáveis.

Este aspecto chamou particularmente minha atenção. Suponho que a preocupação, expressa pelas autoras em questão, não é casual, ao contrário, ela deve advir das suas experiências e vivências na/com a fonoaudiologia, isto é, imagino que elas estejam familiarizadas com o fato de que a fonoaudiologia é

bastante permeável às influências de outras áreas, o que em princípio é uma qualidade, já que nada mais louvável, para uma disciplina que vai buscando contornos singulares, do que não prescindir das contribuições das áreas que com ela podem agenciarem-se e, também, não se isolar do movimento geral das ciências que, como sabemos, vêm se deslocando das posições herméticas, absolutas e reificadas.

No entanto, tudo indica que nem sempre são estas as razões que predominam nas relações da fonoaudiologia com outras áreas. Talvez a fonoaudiologia, por não possuir um corpo clínico/conceitual sistemático e próprio, e nem uma tradição consolidada em termos de produção e reflexão teórico-prática, às vezes, e na melhor das hipóteses, torna-se presa de uma espécie de encantamento por teorias que dão a ilusão de complementar o que lhe falta, como se não fosse necessário construir, ela mesma, as respostas às suas demandas clínico-terapêuticas. Desse movimento irrefletido ou, na pior das hipóteses, conveniente – nas disputas de espaço, prestígio e poder –, certas teorias ou fragmentos de teorias entram na moda como verdadeiras panacéias. Quando é assim, seus destinos são, obviamente, sair de moda, substituídas por outras com destino semelhante.

O que se desvaloriza, neste caso, é o trabalho daqueles (fonoaudiólogos e interlocutores de outras áreas) que produziram diálogos rigorosos e contribuições efetivas para a transformação e renovação da prática clínica fonoaudiológica. Em outros termos, aqueles que não reduziram um campo ao outro, mas que se colocaram à escuta das ressonâncias dos saberes de outras áreas na sua, sem com isso perder sua singularidade e demanda específica, vêm seu trabalho ser desqualificado por novos modismos nascentes.

Claro que quem perde, com esse tipo de atitude de parte dos fonoaudiólogos, é a própria fonoaudiologia, não por ter entrado em contato com outras disciplinas, mas por não ter podido tirar dele o máximo proveito, em virtude do desmazelo do modo 'moda' de operar com o conhecimento.

Luiz Augusto de Paula Souza (Tuto)
Editor Científico